



DOSSIÊ TEMÁTICO: “FACES EM QUESTÃO: O NÃO-MANUAL NAS LÍNGUAS DE SINAIS”

THEMATIC DOSSIER: "FACES IN QUESTION: THE NON-MANUAL IN SIGN LANGUAGES"

DOSSIER TEMÁTICO "ROSTROS EN CUESTIÓN: LO NO MANUAL EN LAS LENGUAS DE SIGNOS"

Kate Mamhy Oliveira Kumada¹, Emely Pujólli da Silva², Priscila Benitez³

O dossiê temático "Faces em questão: o não-manual nas línguas de sinais", publicado no volume 3, de 2023, da Revista Inclusão & Sociedade (Revincluso), foi organizado pelas Profa Dra Kate Kumada, Profa Dra Emely Silva e com contribuições pontuais da Profa Dra Priscila Benitez com o objetivo de compilar estudos que contribuem com o avanço e solidificação das pesquisas sobre marcadores não-manuais em Línguas de Sinais. Certamente, o conhecimento

¹ Docente da Universidade Federal do ABC (UFABC), Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: kate.kumada@ufabc.edu.br

² Pesquisadora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) no Recod.ai, Doutora em Engenharia Elétrica com ênfase em Engenharia de Computação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). E-mail: emelyps@unicamp.br

³ Docente da Universidade Federal do ABC (UFABC). Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos. E-mail: benitez.priscila@gmail.com

sólido da formação acadêmica e profissional das professoras doutoras Kate e Emely merecem destaque na produção do referido dossiê.

Nos últimos anos, o papel das expressões faciais e corporais tem sido objeto de investigação em línguas orais que reconhecem sua função linguística e social. Contudo, sabe-se que além de transmitir emoções e o estado afetivo, no bojo dos estudos surdos, o corpo e a face já são reconhecidos como elementos que assumem função gramatical inerente às línguas de sinais.

Diante do exposto, marcadores/gestos/expressões não-manuais (como também são referenciados) têm despertado cada vez mais o interesse de autores pela análise e descrição desse parâmetro. Esse cenário motivou a presente proposta de dossiê temático, sob o qual foram reunidos autores nacionais e internacionais que têm desenvolvido estudos concernentes à temática.

A Revista Inclusão & Sociedade - Revincluso, escolhida para divulgação desses estudos, consiste em um periódico brasileiro interdisciplinar vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão da Inovação, da Universidade Federal do ABC (UFABC). Este número especial contou com artigos e entrevistas concernentes à avanços, desafios e perspectivas em contextos dos marcadores não-manuais próprios nas línguas de sinais.

As duas entrevistas, conduzidas pela Profa Dra Emely Pujolli da Silva trazem a visão de dois pesquisadores pioneiros e influentes na pesquisa de marcadores não-manuais. A primeira entrevista foi realizada com o Prof. Dr. Roland Pfau, da University of Amsterdam, da Holanda, em que o pesquisador compartilha reflexões sobre marcadores não-manuais em diversas línguas de sinais destacando sua aplicação em tecnologia e conexão com as comunidades surdas, bem como contextos acadêmicos, linguísticos e analíticos. Pfau também enfatiza a importância da relação entre línguas de sinais e corpora linguísticos na análise das interações entre contextos de expressão de negação, ações, estruturas linguísticas e evolução cultural. Ainda, abordamos a dialética das representações e grupos de interações de pesquisa como essenciais para construir um mundo de relações dinâmicas, rompendo com a ideia de que estudos de línguas de sinais agem como entidades estáticas, permitindo a transformação por meio de pesquisas em diferentes línguas de sinais.

A segunda entrevista foi com a Profa. Dra. Bencie Woll, da University College London, da Inglaterra, renomada linguista especializada em línguas de sinais, onde foi discutido sua pesquisa sobre o uso de ações da boca e a iconicidade de marcadores não manuais. Sua carreira dedicada à linguística, combinada com seu compromisso com a comunidade surda, a torna uma figura relevante nessa área. A pesquisa de Woll avançou a compreensão sobre o funcionamento das línguas de sinais, com aplicações práticas em tecnologia de reconhecimento e materiais educacionais. Sua inovação contínua destaca-se, e a entrevista oferece uma discussão do presente e das perspectivas futuras nos estudos de marcadores não manuais segundo a visão de Woll.

Dentre os artigos temos quatro artigos, sendo duas publicações brasileiras e duas publicações internacionais (uma de Portugal e outra do Reino Unido).

O artigo intitulado "The processing of facial actions in deaf children with autism who use British Sign Language (BSL)" foi produzido por autores da *University College*, do Reino Unido, sendo Tanya Denmark, Ruth Campbell e Joanna Atkinson do *Deafness, Cognition and Language Research Centre (DCAL)* e John Swettenham, do *Psychology and Language Sciences (PALS)*. O estudo realiza um comparativo entre pessoas com transtorno do espectro do autismo (TEA) surdas e ouvintes com TEA. A motivação dessa análise se faz diante do cruzamento da informação de que muitas pessoas com TEA apresentam dificuldade na produção e compreensão de expressões faciais e de que essas mesmas expressões faciais são reconhecidamente importantes para uma eficiente comunicação de surdos utentes da língua de sinais, problematizando-se assim a condição de pessoas surdas com TEA. Seus resultados demonstram vantagem do grupo de pessoas surdas com TEA, pois esses preservam a compreensão de funções afetivas (como nojo) e gramaticais (como de pergunta e negação) dos marcadores não manuais da Libras, de forma mais eficiente que crianças e jovens ouvintes com TEA. Apesar de indicarem a importância de mais pesquisas, esse resultado já evidencia que a condição do TEA pode não afetar o desenvolvimento da comunicação em língua de sinais.

Por sua vez, a produção intitulada "Breves considerações sobre a expressão não manual na língua gestual/de sinais portuguesa", Isabel Correia e Rafaela Cota Silva, ambas do Instituto Politécnico de Coimbra, em Portugal. Além de problematizarem o conceito de "língua gestual portuguesa (LGP)" e "língua de sinais portuguesa (LSP)", como um debate recente e ainda sem consenso entre estudiosos e comunidades surdas, o texto aborda as expressões não manuais da

LGP/LSP sob o viés da descrição e análise gramatical desse sistema linguístico. Assim, as autoras destacam que as expressões não manuais podem ser incorporadas desde representações cinésicas, movimentos e expressões gestuais que remetem ao objeto real e assumem uma característica paralinguística, embora essencial para a compreensão da sinalização. Também discutem o peso emocional das expressões faciais e a função de marcadores suprasegmentais (envolvendo articuladores como as sobrancelhas, as pestanas, a face e os lábios) na determinação do tipo de frase (por ex. sentença interrogativa ou exclamativa) e prosódica (por ex. entonação com ritmo e ênfase). Outro tópico abordado no artigo de Correia e Silva diz respeito às manifestações de *mouthing* e *mouth gestures*, discutindo a labialização em alguns sinais como um fenômeno presente em várias línguas de sinais, podendo ser resultado de anos de tradição em uma abordagem educacional oralista, o que reflete também fenômenos de *mouthing parcial*, ou seja, quando parte da vocalização é representada pela boca durante a sinalização. Assim, a presença das expressões não manuais é analisada pelas autoras a partir de suas manifestações em verbos, pronomes e determinantes possessivos, negações, entre outros.

O artigo desenvolvido por Letícia Kaori Hanada, do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), contribui com a literatura a partir da pesquisa sobre "Codificação automatizada de marcadores não-manuais: análise de corpora de línguas de sinais utilizando FaceReader)". Em sua investigação, a autora busca demonstrar o potencial do FaceReader para codificar expressões faciais e movimentos da cabeça realizados em línguas de sinais, pautando-se a partir de uma fundamentação teórica interdisciplinar (linguística, psicologia, computação, etc) e no uso de Facial Action Coding System (FACS). De acordo com Hanada (2023), o FaceReader é um programa utilizado para detectar e classificar as expressões faciais conforme as emoções, tais como, felicidade, tristeza, raiva, surpresa, nojo, medo e neutralidade, capaz de auxiliar na ampliação de estudos sobre os marcadores não manuais em línguas de sinais. O artigo apresenta as vantagens do FaceReader, bem como as suas limitações atuais, seja no âmbito do custo elevado ou no tocante ao reconhecimento diante de movimentos de tronco vinculados à cabeça e de participantes com barba ou óculos, por exemplo.

E, por fim, o artigo "Construção da Silfa: Corpus de expressão facial em língua de sinais" foi produzido por Emely Pujólli da Silva e Paula D. Paro Costa da Unicamp e Kate Kumada e Priscila Benitez da UFABC. O trabalho identifica a escassez de registros de vídeo bem-rotulados

na análise da Língua de Sinais, essenciais para estudos, tradução e tecnologias automatizadas. Assim, introduzimos o corpus de dados de vídeos de ação facial em língua de sinais (Silfa), detalhando sua concepção, preparação e análise. O Silfa contém o registro de oito jovens adultos surdos em vídeos, sinalizando sentenças para elicitare expressões espontâneas. Os vídeos foram manualmente anotados quanto às expressões faciais, presença/ausência delas e transcrição em português. Além disso, o artigo destaca a importância das expressões faciais na Língua de Sinais, dando protagonismo ao Surdo e mapeando fluxos dos marcadores não manuais em vídeos. O corpus gerado é o primeiro conjunto de dados brasileiro de Língua de Sinais com foco em expressões faciais e fornecendo frases traduzidas e anotações das unidades de ação facial nos vídeos.

Nesta edição especial, testemunhamos o notável avanço e consolidação das pesquisas sobre marcadores não-manuais em Línguas de Sinais, destacando o impacto significativo que esses estudos têm na compreensão e promoção da riqueza linguística das comunidades surdas. Os artigos aqui reunidos não apenas evidenciam a dedicação incansável de pesquisadores em explorar as nuances das expressões faciais, movimentos corporais e outras manifestações não-manuais, mas também ressaltam a importância de integrar esses elementos no desenvolvimento de tecnologias e materiais educacionais mais inclusivos. À medida que avançamos para o futuro, esta edição especial serve como um marco sólido, celebrando conquistas passadas e inspirando novas investigações que continuarão a desvendar os intrincados laços entre marcadores não-manuais e a riqueza cultural e linguística das Línguas de Sinais. Que este conhecimento impulsionado por paixão e dedicação continue a iluminar os caminhos da pesquisa, promovendo uma compreensão mais profunda e apreciativa das línguas gestuais e da diversidade surda.

As editoras deste dossiê têm o prazer de oferecer este volume que reflete uma dinâmica interdisciplinar sobre o presente estado das pesquisas em marcadores não-manuais das línguas de sinais, seus desafios e de construção de conhecimento apoiada na inclusão, em uma perspectiva de pesquisas brasileiras e estrangeiras, e no trabalho em equipe entre estudiosos das diversas áreas das ciências linguísticas e correlacionadas.